



Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ANTAVANTE: Anno 1500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Sobre o joelho

Mais rapazes do meu tempo

VICENTE NOVAES

Palavra! Quando acabei agora de escrever este nome, tive fortes tentações de votar verso. E não o faço, por dois motivos:—já porque, como eu disse algures, o meu arrevesado temperamento me desazou o anjo loiro das alegrias; já porque, em bons tempos idos, lhe dirigi nada menos de dois sonetos,—uma pequena infusão de papoilas com que adormenti os leitores do «Diario do Minho».

Uma dessas bonitas peças começava assim:

«Carissimo confrade, eu te saúdo
«erguendo a taça de licor ardente!
«Este de quem vos fala, e o Vicente,
«um bom rapaz, sympathico etc.

Como veem, isto foi escripto ha mil annos, pois o licor que hoje bebo, não é ardente, mas faz-me arder, porque é insipido, pesado, salitroso, e custa-me uns quinhentos e tantos reis com que mensalmente a minha anemia e sempre desprovida algebeira presentia a sr.ª D. Companhia das Agias.

E de poetas agoados até o nosso João Penha troça a valer.

Façamos prosa, e deixemos as musas em profundo e beatissimo somno. Mesmo porque se uma d'ellas foi musa roxa, ahí temos á perna o illustre preopinante cujo nome encima estas linhas.

Continuemos.

Ha dias perguntou-me o grande João de Deus, em cuja casa tenho passado os melhores e unicos momentos de satisfação:

—Que faz o Vicente lá por Braga?

—Como, bebe e... soffre.

—Está casado?

—Sim, respondi; casado com uma senhora gentilissima, que a uma formosura encantadora allia as mais peregrinas virtudes domesticas e sociaes: um bello par, sempre em perpétuo noivado.

—E tem filhos?

—Não tem.

—Que pena!—exclamou aquella sublime espirito, que ama as creanças com amar excedente ao da mais extremosa das mães.

E mudamos de conversa. Farei agora o mesmo.

Pois, meu caro Vicente, é como te conto. Se queres que eu desferruge a lyra, manda-me um copo de agua da fonte da Senhora-A-Branca, e meia duzia de frigideiras,

Mas não das frigideiras á moda de Lisboa, que são uns caços vidrados, como deves saber.

Empacata tudo isso, e manda-me para a cidade que fica na margem d'aquelle célebre rio, que os srs. poetas representaram na figura de um velho reclinado em areias de ouro, tendo debaixo do braço uma urna do mesmo metal, donde lança na terra agua chrystalina, e coroados de ramagens de ouro, tendo aos pés um dragão coroadado, preso por elle com uma corrente de ouro.

Se tanto ouro te fizer crescer agua na bocca, vai ahí ao bom e sympathico José Vianna que te mande servir a receita do costume.

E adeus, meu velho.

HENRIQUE A. ROUFFE

Se os senhores o quizessem encontrar, pouco trabalho terão: ponham o chapéu de coco e resolvam-se a ir *flanar* uns instantes ahí pela Arcada, junto do Café Vianna—um esplendido estabelecimento que pleiteia primazias aos melhores d'esta capital.

E' facil distinguil-o entre os elegantes frequentadores d'esse pasmatorio, onde ha de tudo: bons conversadores sensaborões de marca maior, politicos, litteratos, artistas, coveiros de vivos e mortos, «espirituosos», idiotas, e tudo isso misturado, confundido, amalgamado, falando, rindo, discutindo, «larachando», dando-se ares, alguns escondendo o muito que sabem, outros alardeando o muito que ignoram, uns rehuando o que valem, outros «cheios de não presta» para nada.

Pois o Henrique Rouffe é aquelle moço de bigode loiro, primorosamente vestido, que os senhores estão vendo acolá, sentado, com a cabeça um pouco pendendo para o lado esquerdo, fumando voluptuosamente um charuto de vinte, caschando a espaços uma risada sadia, desopilante, que lhe abre covilhas nas duas faces, onde ainda não ha vestigios de grandes soffrimentos.

Conheço-o desde a infancia, pouco depois de elle ter saído do antigo Collegio Mesnier, instalado no edificio que é hoje occupado pelos Orphãos de S. Caetano, na Madre de Deus.

Apaixonado pelo jornalismo fez parte das redacções do *Jornal do Minho*, da *Barboleta* e do *Diario do Minho*, salientando-se por uma inextinguível actividade n'estes dois ultimos, cuja redacção principal tive a meu cargo.

Actualmente é 2.º bibliothecario da Bibliotheca Publica e o director da *Correspondencia do Norte*.

Como orpheonista do antigo *Club Musical*, disseram-me que fazia prodigios n'aquella das artes liberaes,

que, segundo li algures, enleia as sensações auditivas, recaindo directamente sobre o coração e transportando-nos a imaginação a mundos ignotos.

Elle deve ser assim, deve, porque desde tempos a esta parte o loiro Henrique tem um grande *fraco* por todas as cantoras que apparecem á luz da ribalta de S. Gerardo.

Perfeitamente o contrario da minha pessoa. Entrei uma vez ahí em S. Carlos, e lugi com tal dóse de somno, que protestei não voltar mais a theatros lyricos.

E o singular é—que não sou absolutamente leigo na bella arte das *gammias* maiores e *gammias* menores. Porque será, pois, que eu não morro de amores pela musica?... Isso é o que os senhores queriam saber, mas... nada de subjectivismos!

Rouffe: sabes o que eu queria? Era a tua saude e o teu bom humor. Depois podiam chover carvões de fogo.

SOUSA ARANTES (J. L.)

Os senhores talvez não queiram acreditar, mas é uma pura verdade.

O insinuante cavalheiro que usa hoje de grandes barbas e é capitalista e proprietario e foi vereador de um pelouro qualquer no senado de Amares e vive na sua casa de Paço Velho e morre d'Amores pela democracia e tem pena de haver nascido n'este seculo e se insurge contra o meio em que vive e dá pelo *chamadouro* de Souza Arantes, foi o soberbo galan do theatro *Firando*,—um pequenino templo onde a arte dos Talmis proporcionava noites deliciosas a muitas das mais distinctas familias de Braga.

A Emilia das Neves, a gloriosa disciplina de Almeida Garrett, lá tinha uma *galante competidora* n'aquelle Peixotinho, que deve ser hoje um bello official do exercito, e o grande Antonio Pedro havia de morder-se de inveja se conseguisse ver as brilhaturas scenicas do malogrado Nunes, do pansud Ribeiro e do loiro Rouffe.

O nosso Arantes era, como disse, o galan.

Parece-me que o estou a ver, no seu pittoresco traje de caçador furtivo, com as faces acerejadas pelo carmin que o *Simão do Theatro* lhes chapava liberalmente e com um bigode que lhe dava o aspecto do lendario saltador da Calabria.

E dizia sempre bem os seus papéis, sempre muito correcto, sempre muito distincto.

Lembro-me perfeitamente das palavras que lhe dedicou, bem como aos seus collegas actores, o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, que redigiu algum tempo o «Bracaren-

se», na ausencia do fallecido Alves Passos.

Essas palavras ser-me-hia facil reproduzil-as, se n'ellas não houvesse uma generosa referencia á minha humilde pessoa. Dital-as hia de memoria, como de memoria conserva o meu pequenino cabelal de conhecimentos, porque toda a minha bibliotheca se reduz a uns tres livros com que me brindou o nosso immortal João de Deus, uns dois que recebi do talentoso Visconde de S. Boaventura, e um livrinho de versos, *Naldea*, com que o seu auctor, o notavel João Verde me confundiu, escrevendo-lhe no frontispicio uma dedicatória que me deixou aturdido. E mais não disse.

Tornando-me a Sousa Arantes, concluirei dizendo—que foi um estudante distincto, uma boa intelligencia e um magnifico rapaz. Moralmente fallando, teve, e tem ainda, uma bonita somma d'aquelles doze Fructos do Espirito Santo de que ressam os cathecismos, e que supplico ao Senhor que misericordiosamente me conceda, esquecido das minhas iniquidades.

A ti, meu Arantes, sabes o que digo?—E que me mandes uma duzia d'aquelles *peçegos de Amares* em que falla o nosso malogrado contemporaneo, o suavissimo Gonçalves Crespo.

Tens entendido?

Lisboa, agosto de 93.

Dias Freitas.

SECÇÃO AGRICOLA

VINHOS ESPUMOSOS

Dá-se este nome de vinhos que tem a propriedade de formar espuma quando se abrem as garrafas que lhes servem de vasilha. Estes vinhos engarrafam-se antes de finda a sua fermentação, e as garrafas tapam-se hermeticamente para continuarem a fermentar dentro d'ellas, de modo que o acido carbonico, que se vai formando, accumula-se no liquido em que se encontra, começando por encher o espaço que medeia no gargallo, entre os vinhos e a rolha, por não poder escapar-se; dissolve-se depois em mais ou menos quantidade, exercendo grande pressão contra as paredes do recipiente, e é por isso que, no destapar as garrafas, se produz a explosão e sae o vinho sob a forma de espuma, com muitas bolhas de acido carbonico.

Os vinhos espumosos podem dividir-se em tres classes: brancos, palheles e rosados. Em alguns departamentos francezes faz-se um vinho sem receber nenhum dos tratamentos que é costume dar ao verdadeiro Champagne; chama-se a esse vinho *blanquette de Limoux* e é quasi sempre consumida no proprio local da produção, porque, transportando-o, turva-se de modo que não é bem accete no commercio.

Na provincia de Champagne classificam-se os vinhos da seguinte fórma: 1.º grande ou muito espumoso, vinho ligeiro que pro-

duz detonação e lança espuma com força; 2.º *espumoso ordinario*, de mais corpo que aquelle, e produzindo menos espuma; 3.º *meio espumoso ou cremat*, que é o de mais corpo e tambam o mais caro; 4.º *Champagnes ordinarios*, que são vinhos de segunda e, mais frequentemente, da terceira classe.

A França é o primeiro paiz productor de vinhos espumosos, seguindo-se-lhe a Alemanha e os Estados Unidos. A produção annual de França calcula-se em 20 milhões de garrafas; a Alemanha dá uns 4 milhões. Na Italia e em Hespanha fabrica-se vinho imitando Champagne, mas em pequena quantidade. Em França, os fabricantes de vinhos espumosos costumam comprar nos viticultores as uvas, que prensam nos seus estabelecimentos, e tambam adquirem o mosto depois de concluida a vindima.

A colheita das uvas destinadas ao fabrico dos vinhos espumosos deve fazer-se com especial cuidado; levando a prensa unicamente os bagos maduros e saos; suprime-se a pisa.

Alguns fabricantes, depois do desengaçamento das uvas, submettem o fructo a quatro pressões obtendo quatro mostos diferentes: os que resultam da primeira pressão reservam-se para vinhos de superior qualidade; os da segunda destinam-se a vinhos de qualidade inferior, mais ainda aceitaveis, e os provenientes da terceira e quarta pressão juntam-se formando um vinho ordinario que serve apenas para lotações.

O tratamento mais geral do mosto é porém o seguinte: primeiramente segrega-se-lhe a maior quantidade possivel do fermento, materias lenhosas, terra, etc., conseguindo-se depois uma fermentação tumultuosa mais tranquilla e regular. Para obtel-a, faz-se correr o mosto das prensas para um balseiro em que repousa de 24 a 36 horas, ou o tempo que permite a fermentação antes de iniciar-se, apoderando-se dos corpos indicados.

Depois d'esta primeira depuração, lança-se em pipas collocadas em sitio fresco, para, em consequencias da baixa temperatura e da eliminação das borras, se verificar uma fermentação em repouso e sem violencia. Durante ella, é costume conservar as pipas cheias, adicionando-lhes para isso, diariamente, uma garrafa de cognac por cem garrafas de mosto. Esta addição, destinada a augmentar a riqueza alcoolica e a solubilidade do gaz acido carbonico, tem por fim principal moderar a fermentação; em algumas localidades substitue-se o cognac por vinho.

Finda a fermentação principal, atestam-se as pipas pela ultima vez e tapam-se bem.

Em fins de dezembro trasfega-se o vinho para barris sulfurados; clarifica-se com colla de peixe e deixa-se em repouso durante um mez, terminando o qual se trasfega novamente, aguardando os ultimos dias de fevereiro para o clarificar outra vez; conserva-se assim nas pipas até principios de abril, época em que deve engarrar-se.

Na occasião do engarramento torna-se necessario determinar no vinho o mais exactamente possivel: 1.º a quantidade de alcool; 2.º a do assucar; 3.º a de acidos livres.

M. Maumené, muito competente n'esta classe de vinhos, tem observado que aquelles que apresentam melhores condições de bouquet e espuma contêm, em média e por garrafa, ao serem engarrados: 1.º de 16 a 18 grammas de assucar; 2.º de 11 a 12 centesimos em volume de alcool; 3.º um equivalente de 3 a 5 grammas de acido sulfurico em acido livre. Ao vinho que se pretende tornar espumoso póde dar-se a precedente composição, por meio de lotações com vinhos de differente origem. Nos vinhos demasiado maduros corrige-se-ha o acido, juntando-lhes uma parte de vinho verde ou uma dissolução de acido tartrico.

O processo, mais geralmente seguido, para preparar os vinhos na occasião do engarramento, é o seguinte: n'uma proveta graduada lança-se certa quantidade do vinho que tem de engarrar-se, 75 centilitros ou um litro. Vaes se lançando cautelosamente e agitando sempre, um liquido especial de que fallaremos mais abaixo e nota-se o numero de centilitros e de fracções de centilitro do liquido que foram necessarios para o pesa-vinhos marcar zero. Se, por exemplo, para 75 centilitros de vinho foram precisos 2 e meio centilitros do liqui-

do, serão necessarios 2 e meio litros para 75 litros ou 7 litros e 50 centilitros por cada pipa de 225 litros.

Vejamos agora como se prepara o liquido a que nos referimos. Lançam-se 118 kilogrammas de assucar candi por cada 100 kilogrammas de vinho branco n'uma pipa forte e de bocca larga; tapa-se, rola-se de modo que se agite muitas vezes até que o assucar se tenha dissolvido; junta-se-lhe então 83 litros de bom cognac, velho, de 65º e que não tenha sido tinto por meio de *caramello*, 71 centilitros de tanino em alcool e 357 grammas de acido tartrico, dissolvido em 1,5 litros de vinho branco ligeiramente nquecido.

Só deve empregar-se o acido quando se trata de vinhos muito maduros; os vinhos verdes contem-o ás vezes em excesso e, n'este caso suprime-se o acido tartrico na formula anteriormente indicada.

Alguns fabricantes juntam a essa formula 35,5 litros de dissolução saturada de alumem, mas ontendo que esta addição só deverá usar-se quando é difficil extrahir o sedimento que se forma dentro da garrafa.

Preparado assim o liquido, agita-se de novo e clarifica-se por meio de uma filtração commum, com um sacco ou manga de lã e papel de filtro bem desfeito; não ficando completamente limpido com a primeira filtração, repete-se o processo quantas vezes fór necessario para obter-se perfeita limpeza.

As garrafas para o vinho espumoso devem ser muito resistentes e sem defeitos de composição e fabrico. Em geral, exige-se que uma garrafa pese de 850 a 900 grammas, que as suas paredes tenham uniformidade de espessura em todos os pontos que se encontrem á mesma altura, isto é, n'uma circumferencia paralela á base ou fundo da garrafa, que não sejam azues nem manchadas, e que a sua massa, preparada com materias puras, não contenha grãos de areia; o gargallo deve ser conico e alargar pouco a pouco de cima para baixo, a fim de que as garrafas fiquem perfeitamente tapadas, e a explosão seja mais forte.

(Continua.)

PEROLAS E DIAMANTES

ORAÇÕES DE AMOR

XV

Ás vezes, so o teu riso de sarcasmo percorre o meu espirito, no sonho, passa junto de mim, cheio de pasmo, um espectro medonho.

Traja um manto de noite, extraordinario, com estrellas sem brilho, e o seu olhar, lugubrememente vario, e plumbeo e triste assim como o luar.

Sabes tu, negro amor, quem seja essa visão que por mim passa?... —E' o espectro maldito da Desgraça... o phantasma da Dor!

Antonio Fogaça.

CORREIO DAS SALAS

Partiu para a praia da Apulia com sua ex.^{ma} familia o nosso amigo o sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, respeitavel capitalista e proprietario da freguezia da Lage.

Acham-se tambem a uso de banhos n'essa praia o ex.^{mo} sr. dr. Custodio José d'Araujo Aguiar e o rev.^{mo} abbade de S. Lazaro, da cidade de Braga.

Regressou da sua casa de Urgeira, em Valença, o illustrado escrivão de fazenda, e nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

Esteve n'esta villa o nosso sympathico amigo, e distincto escriptor, sr. Hippolito Maia.

Do seu nobre solar da Magdalena, onde passou alguns dias, regressa hoje a Bra-

ga, o nosso prestimoso conterraneo, e muito digno administrador d'aquelle concelho, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo.

Partiu para a Povoia de Varzim, onde tambem se encontra sua respeitavel familia, o nosso presado amigo, sr. padre Constantino Soares Rodrigues.

Tambem para alli partiu o nosso querido amigo, rev.^o sr. José de Macedo.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Rodrigo Machado, intelligente advogado nos auditorios de Braga.

Tem sentidb consideraveis melhoras na grande enfermidade que o acommeteu, o nosso querido amigo, sr. Julio de Souza.

Regressou da Povoia de Varzim o nosso prezado conterraneo, sr. Antonio Pereira dos Santos.

Está n'esta villa o sr. Jeronymo dos Reis Principe.

Tem passado bastante encomodado de saude, a ex.^{ma} sr.^a D. Reatriz de Faria, virtuosa esposa do nosso hom amigo Alberto Guimarães.

CHRONICA

Novos Abbades

Fizeram exame pro-synodal, ficando unanimamente, approvados, os nossos valiosos amigos, abbade da Lage, Gaspar Victor de Souza e Castro e abbade de Indias (Guimarães) Feliciano José de Souza.

Invejamos aos povos d'estas freguezias a sua nomeação porque são parochos illustrados e dignos.

Enferma

Acha-se gravemente doente a ex.^{ma} D. Rosa da Cunha Correia, sogra do nosso apreciavel amigo, o sr. Domingos da Motta Manso, intelligente e activo professor de Soutello.

Larapio

Acompanhado de dous policias civis de Braga, deu hontem entrada na cadeia d'esta comarca, afim de seguir para a dos Arcos de Val-de-Vez, Antonio José Cerqueira, solteiro, da freguezia de S. Pedro do Souto, que a policia d'aquella cidade capturou quando estava vendendo uma egua, suspeitando ser furtada.

A egua, e juntamente uma cria, acompanhava o prezo.

LIVROS & JORNAES

Agulha em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: *Engetada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Níñães, Esqueleto, mulher fatal, Mystérios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Anna de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mystérios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Loz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcediogo, A neta do arcediogo, Agulha em palheiro.*

No prelo: O judeu (2 vol.)

Em seguida sairão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho de Ceuta — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Horas de paz — Dous horas de leitura — Panny — Espinhos e flores — Justiça — A doida do Candal.

NECROLOGIA



A morte é triste! triste por que rouba a felicidade! triste porque rouba a esperança! triste porque rouba a alegria! triste! muito triste!

Tu, ó dura morte, roubas do seio da familia a sua esperança; do seio da sociedade a sua prosperidade!

Tal foi, ó cruel morte, o que fizeste, fazendo descer ao pó d'onde veio o joven academico do 2.º anno do curso theologico, o snr. Antonio José Soares, sobrinho do illustrado parochio encomendado da Lage, o rev.^{mo} Manoel Joaquim Barbosa Coutinho. Foste tu, ó morte horrenda, que vieste colher na verdura dos annos o esperanzoso levita, furtando-o do seio de sua familia, onde sua existencia era tão necessaria porque era filho d'nm lavrador e a esperança do lavrador é um padre!

Foste tu, que ceifaste a sua vida do seio da sociedade, onde elle devia ser uma luz brilhante, porque era virtuoso e estudioso, e é d'estes padres que necessita a actual sociedade decaida!

Foste tu, que arrancaste das mãos dos amigos um companheiro dedicado.

O morte cruel! Fortastel-o á familia, á sociedade e aos amigos, mas não o roubaste ao Omnipotente Deus, porque elle é justiciero. Descança, pois, amigo, no seio dos escolhidos e ahí, não te esqueças do amor de mãe, do auxilio d'um thio e da amizade dos amigos. Descança em paz!

F. F. S.

DESSERT

—Sabes que o Arthur protestou que me correria a pontapés todas as vezes que me encontrasse? Não sei como me hei de livrar da entalção...

—E' facil: logo que elle appareça, senta-te.

As crendas.

—Olhe, Maria, tenha muito cuidado com o fogo. Uma catastrophe e a cousa mais facil do mundo, e é preciso tomar todas as precauções.

—A mim tambem me causam terror os incendios. Mas a senhora pode estar tranquilla; eu todas as noites recebo cá um bombeiro!...

—Minha senhora, grita um cosinheiro alegrissimo, sabiu me a sorte grande de Hespanha!

—Sim! Então vaes deixar-me.

—Não, minha senhora, posso ficar perfeitamente.

—Como?

—Se a senhora quizer ficar ao meu serviço.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, no dia 27 do corrente mez de agosto, pelas 10 horas da manhã, por deliberação do conselho de de familia, no inventario a que se procede por obito de Maria da Conceição, filha do falecido Manoel Joaquim da Silva Veiga, da freguezia da Loureira, se tem de arrematar, para pagamento do passivo descripto e approvedo nos inventarios dos ditos Manoel Joaquim da Silva Veiga, e filhas Maria da Conceição, o predio seguinte:

Uma morada de casas e eido junto, de lavradio e vidonho, sitas no logar da Lampadella, da freguezia da Loureira, que tendo andado em praça por 2125000 réis, e não tendo havido lançador, entra novamente em praça pela quantia de 1958000 réis.

Pelo presente, são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, para deduzirem, querendo.

Villa Verde, 14 de agosto de 1893.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Silva Dias.

680

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de porte aquen enviar a sua importancia em estampillas ou vale do correio.

A Livraria=Cruz Continho= Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garret (Chiado) 70, 72.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 réis; semestre, 3\$200 réis; trimestre, 1\$700 réis. Numero avulso, 500 réis; pelo correio, 540 réis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da Uniao Postal:—anno, 7\$200 réis; semestre, 3\$800 réis.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

EDICAO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvedo por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, que reforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Em cadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampillas ou vale do correio

A Livraria=Cruz Continho= Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A ESTACAO

Periodico de notas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 réis —Semestre 2:100 réis. Numero avulso—200 réis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Geneloux—Porto

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zuccone, traduzida por J. M. da Cunha e Sa.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 réis cada um; e quinzenais para as provincias, a 120 réis, agamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alameda, 40 a 42—LISBOA.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gallet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francez pelo preço de 60 réis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alameda, 40 a 42—LISBOA.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribuem-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 em uma phototypin, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypin, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampillas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos foráneos.

As pessoas que, para economisar portes do correio enviam de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, fiavel por este modo cortas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

LADISLAU BATALHA

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 8 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas. Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Romão Torres, rua da Barroca, 100—Lisboa. Cada volume brochado por assignatura, 400 réis.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

ACADA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percafine, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garret, (Chiado) 72—Lisboa.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 56, 58. BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Prímaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte. 18800 réis.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de n.º 13 e n.º 23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em alfomadas, lenços, mantas, etc., e collecções de manogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

2.º—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explanação dos debuchos e como se confeccionam, tetrazes que se empregam, etc.

3.º—Em cada semestre (pelo menos) será distribuida um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artisticos para alfomadas de sophá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignaturas ao semestre e ao anno.

4.º—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 réis (2\$) para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums.

NOTA—Estas capas podem pedir-se mediante remessa do seu custo, para n'ellas não sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerarse como METUOSO DE ENSINO para as escolas publicas, condicão a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, (24 fasciculos e extraordinarios)	18\$00
6 mezes, (12 fasciculos e extraordinarios)	7\$50
3 mezes, (6 fasciculos e extraordinarios)	4\$00
Numero avulso	1\$00
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remetido em vales do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concellos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Aó, A Filha Maldita e a Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilhs, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de baixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escripto e correspondente dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tira ta expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 40 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em edições semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porto para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos rumos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde o foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebels*, o leitor atravessa *Sofala, Quileze, Zante, Massi-Kessa, o Save, Recue, Silze, Umatali*, os montes *Inhaoro, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica esbotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECHEIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço. br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

do
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado. 28400

Encadernado em percaline 35400

Dourado pela folha. 38700

OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados

Encadernados em percaline. 113500

Dourados pela folha. 125500

Para estas publicações acceptam-se assignaturas aos fasciculos «semanaes»—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos. — A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço. 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humorísticos

do

Barão de Roussado

Publica-se somanamente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caeetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarão até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarega se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; aceita assignaturas para todos os jornais nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.º e Rev.º Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade **LEÃO XIII**

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.ºs e rev.ºs snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colozza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão do cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impressa na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.